

Bancários

Sindicato não dá trégua a bancos

A luta em defesa da categoria bancária seguiu em ritmo forte no começo do ano e foi marcada pela conquista da liminar que impediu a Caixa de descontar na folha de janeiro as horas de greve não compensadas



PÁGINA 4

BB se apropria de superávit da Previ e Sindicato realiza protesto no Setor Bancário Sul

PÁGINA 4

Sindicato marca presença nos debates do 9º Fórum Social Mundial em Belém/PA

PÁGINA 6

Ano de 2009 começa com importantes vitórias no campo jurídico

EDITORIAL

A luta em revista

A Revista dos Bancários está de volta. O retorno se dá após cinco anos - a última edição foi publicada em abril de 2004. O projeto gráfico passou por adaptações e o foco da publicação foi lançado nas lutas, nas iniciativas e nas conquistas da categoria bancária através do seu Sindicato.

Com periodicidade mensal, a abordagem retrospectiva conferida à revista tem por objetivo aproximar o bancário do cotidiano de sua entidade, na perspectiva de fortalecimento da luta coletiva. A idéia é mostrar por inteiro o Sindicato, revelando a dimensão de suas ações e o seu papel aglutinador, seja pela mobilização por garantias de direitos e conquistas, pela promoção e divulgação da arte e da cultura, pelo esporte ou pela defesa da cidadania.

A aposta do Sindicato em se fazer presente na rotina do bancário, como instrumento permanente da realização do seu bem estar, revelou-se ao longo do último período como fator de aglutinação e de soma de novas forças. De janeiro de 2008 a janeiro de 2009, o número de associados subiu de 10.572 para 11.523. A retomada da Revista dos Bancários busca tornar ainda mais efetiva essa aproximação, para que mais bancários se juntem à luta.

O Sindicato mira, inclusive, a ampliação de suas ações como representação de todos os trabalhadores que interagem no âmbito do sistema financeiro. Isso significa que esta revista, hoje definida como dos bancários, pode, em momento oportuno, ser a Revista do Ramo Financeiro.

Boas notícias do judiciário aos trabalhadores acidentados

PELA ASSESSORIA JURÍDICA DA SECRETARIA DE SAÚDE
CASTAGNA MAIA ADVOGADOS ASSOCIADOS

Durante o mês de janeiro de 2009 foram ajuizadas ações acidentárias em face do INSS com objetivo de solucionar ilegalidades cometidas pelo instituto em desfavor dos bancários.

Trata-se de trabalhadores afastados de suas atividades laborais em decorrência de acometimento de patologias do grupo das chamadas LER/DORT, ou seja, vitimados por acidentes do trabalho nos termos da lei nº 8.213/91, e que tiveram altas médicas indevidamente impostas pelo INSS.

O que vem ocorrendo - conforme já salientado em diversas ocasiões - é que as chamadas altas pré-datadas, particularmente no caso de trabalhadores acometidos de enfermidades do grupo das DORT - Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho, acabam contribuindo para o agravamento do quadro clínico do trabalhador, uma vez que, com a imposição da alta médica, o segurado, que poderia ter recuperado seu quadro de saúde se permanecesse afastado do trabalho por tempo suficiente para promover seu tratamento e recuperação, acaba tendo progressão negativa de suas lesões, resultando, não raro, em condição de invalidez total e permanente.

Ajuizadas três ações nesta mesma situação, foram concedidas decisões judiciais de antecipações de tutela em primeiro grau de jurisdição, com determinação de restabelecimento dos benefícios que haviam sido cessados por força das altas impostas pelos peritos do INSS.

Além destas três decisões mais recentes, no final de 2008 foram concedidas, em grau de recurso de Agravo de Instrumento, outras cinco decisões antecipatórias de tutela, com determinação para que o INSS

restabelesse os auxílios-doença indevidamente cessados.

A decisão de antecipação de tutela, pela regra geral, pode ser concedida pelo juiz desde que a parte apresente a prova inequívoca de suas alegações, bem como demonstre o perigo na demora, ou seja, demonstre por que aquela pretensão deve ser concedida pelo juiz de forma antecipada ao provimento final, isto é, antes da sentença definitiva.

No caso das altas médicas pré-datadas, a prova das alegações se faz através de relatórios médicos, exames complementares, atestados de saúde ocupacionais emitidos pelo serviço de saúde ocupacional da empresa que atestem o estado de inaptidão laboral para retorno ao trabalho, ou ainda, através de laudos médicos judiciais que revelem o desacerto da perícia do INSS.

O chamado *periculum in mora*, por sua vez, é revelado pela demonstração do dano irreparável ou de difícil reparação. Nas altas prematuras, tal elemento se revela pela impossibilidade de o trabalhador retornar ao trabalho sem possuir condições clínicas que favoreçam a retomada da força ativa, sob o risco de ver agravada sua situação de saúde. Tem-se, ainda, que tal elemento se traduz no caráter alimentar dos benefícios por incapacidade, sendo certo que não pode o trabalhador permanecer sem receber o benefício que está garantindo sua subsistência.

Por reconhecer a presença de tais elementos é que o poder judiciário concedeu aos trabalhadores da categoria vinculados a diversos bancos, como o BB, BRB, Bradesco e Unibanco o direito de manutenção do benefício por incapacidade.

Decisões como estas são reflexos da atuação da Secretaria de Saúde do Sindicato, que, através de sua assessoria jurídica, prestada pela Castagna Maia Advogados Associados, tem estado cada vez mais atento aos às irregularidades cometidas pelo INSS.

Sindicato obtém liminar contra desconto de dias da greve na Caixa

Em 12 de janeiro, data do aniversário de 148 anos da Caixa, os empregados conquistaram mais uma importante vitória contra a truculência da empresa em relação aos trabalhadores e trabalhadoras que participaram da greve da última campanha salarial. A juíza da 14ª Vara do Trabalho de Brasília, Cilene Ferreira Amaro Santos, concedeu, no dia 9, liminar contra a pretensão da empresa de promover desconto dos dias de greve, em ação movida pelo Sindicato.

Em sua decisão, a juíza determinou que a Caixa “se abstenha de descontar as horas eventualmente não compensadas, até julgamento do mérito.

Durante ato na porta da Matriz, os empregados da Caixa saborearam o bolo da vitória oferecido pelo Sindicato e realizaram o enterro simbólico da famigerada CI 107.



Sindicato se reúne com gerência regional de Varejo do BB

O Sindicato dos Bancários de Brasília apresentou à gerência regional de Varejo do Banco do Brasil suas preocupações com as metas e as condições de trabalho que os bancários enfrentarão neste novo ano.

O encontro com o gerente Gerência ocorreu em 5 de janeiro. Participaram os dirigentes sindicais Eduardo Araújo, Wadson Boaventura e Mirian Fochi.



BB muda regras para mensagens corporativas após alertas do Sindicato

Por diversas vezes ao longo de 2008, o Sindicato alertou ao banco para o excesso de mensagens que eram recebidas pelos bancários e exigiu medidas de contenção. Para alívio dos já sobrecarregados funcionários, a Diretoria de Marketing do BB anunciou no início deste ano novas instruções acerca das mensagens de administradores ou órgãos regionais ao corpo funcional.

Novos convênios dão descontos especiais a sindicalizados

O Sindicato firmou novas parcerias em janeiro, que ampliaram a lista dos convênios da entidade. São estabelecimentos da área de educação, saúde e serviços que, somados aos das categorias de lazer, academias, clubes e oficinas, dão aquele desconto especial aos associados. Confira a lista completa no site www.bancariosdf.com.br.

Sindicato entrega alimentos doados por bancários ao Larzinho Chico Xavier



O Sindicato entregou ao Larzinho Chico Xavier os alimentos doados pelos bancários de Brasília durante os eventos ocorridos no final de 2008.

O Larzinho Chico Xavier abriga 48 crianças de zero a 16 anos.

Café da manhã para aposentados na Agência Planalto e na Apcef/DF

Em 23 de janeiro, a diretora da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro-Norte (Fetec/CN), Marlene Dias, participou de café da manhã na Agência Planalto, da Caixa, dentro das comemorações do Dia Nacional dos Aposentados. No dia 24, quando é celebrada a data, ela esteve na Apcef-DF, onde, além do café da manhã, os aposentados contaram com palestra com urologista sobre o tema próstata e apresentação de pagode. Os eventos tiveram o Sindicato como parceiro.

Apropriação do superávit da Previ pelo BB é denunciada de pronto pelo Sindicato

No dia 25 de janeiro, um domingo, o Sindicato dos Bancários de Brasília levou ao seu site a denúncia da apropriação pelo Banco do Brasil de parte do superávit da Previ. O banco havia publicado na noite da sexta-feira 23 de janeiro, após fechamento da bolsa, fato relevante anunciando que utilizaria R\$ 5,33 bilhões do patrimônio dos trabalhadores.

Na segunda-feira 26, o Sindicato divulgou nota conjunta com os representantes eleitos para os órgãos de gestão da Previ, a Contraf/CUT, a Comissão de Empresa, a Associação dos Aposentados do BB de São Paulo e os sindicatos de São Paulo e do Rio de Janeiro, em contraposição à iniciativa do banco.

Sindicato leva protesto contra o BB ao Setor Bancário Sul

O Sindicato realizou no dia 27 de janeiro manifestação contra a decisão do BB, no Setor Bancário Sul. Durante o ato, foi distribuída ao funcionalismo nota na qual os entes e representantes dos associados do fundo de pensão afirmam também que “ao divulgar o fato relevante, o BB desconsiderou decisões judiciais, não levou em conta que o balanço da Previ ainda não foi fechado e deu como certa decisão que ainda nem sequer foi analisada pelos órgãos de governança da Previ”.



Sindicato participa do 9º Fórum Social Mundial

Centenas de bancários de todo o país participaram entre os dias 27 de janeiro e 1º de fevereiro, em Belém, da 9ª edição do Fórum Social Mundial. O Sindicato enviou quatro de seus diretores ao evento. Edmilson Lacerda (Itaú), Washington Henrique da Silva (Unibanco), Rafael Zanon (BB), Wadson Francisco Boaventura (BB) e Roberto Alves de Souza, o Robertinho (Itaú), levaram as experiências de luta dos bancários de Brasília às discussões nas oficinas coordenadas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT).

Homenagem aos aposentados no Centro Cultural Banco do Brasil

O Sindicato foi um dos parceiros no evento programado pela Unidade Regional Gestão de Pessoas e Responsabilidade Socioambiental (GEPES Brasília) em comemoração ao Dia Nacional dos Aposentados (24 de janeiro).

A homenagem aconteceu na manhã do dia 23, com palestras e atividades lúdicas. O Sindicato foi o patrocinador do coffee-break natural oferecido no encerramento.



Contraf/CUT e BB realizam primeira rodada de negociação de 2009

Aconteceu em 29 de janeiro a primeira reunião de negociação do ano de 2009 entre a Contraf/CUT e o Banco do Brasil. O encontro tratou da incorporação do Banco do Estado de Santa Catarina (Besc) e da instalação das demais mesas temáticas definidas no Encontro Nacional dos Dirigentes do BB.

Bancários se integram à luta unificada dos trabalhadores do aeroporto

O presidente do Sindicato, Rodrigo Brito, e lideranças sindicais de diversas categorias de trabalhadores do Aeroporto Internacional de Brasília se reuniram no dia 29 de janeiro, na sede da CUT/DF, para a definição da pauta unificada de reivindicações a serem encaminhadas à Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero).

A mobilização agrega aeroportuários,

aeroviários, bancários, rodoviários, servidores públicos federais, vigilantes, taxistas, comerciários, auxiliares de conservação e limpeza e prestadores de serviços por diversas outras categorias profissionais, além da Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil (Fentac) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte (CNTT), ambas filiadas à CUT.

Demissões nos bancos é uma irresponsabilidade intolerável, adverte Contraf/CUT

A Contraf/CUT considera inadmissível e uma irresponsabilidade dos bancos as demissões anunciadas pelo Santander, pelo HSBC e pelo Unibanco. O banco espanhol demitiu em janeiro 400 bancários dos centros administrativos do Santander e do Real; o HSBC cortou 100 postos de trabalho e o Unibanco está demitindo os trabalhadores que retornam de licença-saúde.

Fusão Santander-Real: Contraf/CUT cobra respostas sobre reivindicações

No dia 6 de janeiro, a Contraf/CUT e os sindicatos retomaram as negociações com os bancos Santander e Real sobre o processo de fusão. A defesa dos empregos e direitos é tema central para os trabalhadores, buscando a abertura de vagas na rede de agências para evitar demissões.

Na reunião, os representantes dos trabalhadores apresentaram diversas propostas para os negociadores dos dois bancos, entre elas o aditivo à convenção coletiva, o plano de previdência, plano de saúde, licença remunerada pré-aposentadoria, incentivo à aposentadoria, Programa Venha Trabalhar na Rede, Cipeiros e Call-center.

Conselheiros eleitos entregam documento à Previ questionando devolução de recursos ao BB

Os conselheiros eleitos da Previ entregaram no dia 30 de janeiro ao presidente do Conselho Deliberativo da entidade, José Maria Rabelo, documento no qual se posicionam contra "qualquer devolução de valores" da Previ ao BB. A iniciativa faz parte do conjunto de ações de diversas entidades representativas dos trabalhadores, entre as quais o Sindicato dos Bancários de Brasília, contra a apropriação pelo banco de parte do superávit do fundo de pensão.

Pressão sobre o BRB por alterações no PCS, no PPR e na PLR

A entrada de 2009 foi de expectativa para os funcionários do BRB, com a promessa do presidente do banco, Ricardo Vieira, de que as alterações no PCS, no PPR e na PLR seriam implementadas já em janeiro – o que não se confirmou. Durante todo o mês, o Sindicato esteve em permanente contato com a diretoria do BRB, cobrando a imediata implantação do projeto, que foi consenso entre os integrantes da Comissão Paritária (composta por integrantes do Sindicato e do banco) e entregue em tempo hábil, em meados de dezembro de 2008. A pressão sobre o BRB prossegue com manifestações nas unidades do banco, numa demonstração do firme propósito dos bancários em assegurar as mudanças pretendidas no PCS, no PPR e na PLR.

O Sindicato acompanha também os desdobramentos da possível venda do BRB para o Banco do Brasil. E janeiro, apareceram elementos novos, como a determinação do BRB em se tornar majoritário na BSB Seguros e no Cartão BRB, empresas com a seguinte composição acionária: 100% da Seguradora pertence ao BRB Clube e 55% do Cartão pertence à Seguradora. O BRB Clube é 100% dos funcionários ativos e aposentados.

PREVI - CONSELHO DELIBERATIVO E SECRETARIA EXECUTIVA
 30 JAN. 2009
 PROTOCOLO

Ao Conselho Deliberativo da Previ
 Senhor Presidente,

No último dia 23 o Banco do Brasil publicou fato relevante, comunicando ao mercado a revisão do cálculo de seus ativos e passivos atuariais e a contabilização, no quarto trimestre de 2008, de R\$ 5,326 bilhões a título de "parte dos ganhos atuariais", resultando em impacto de R\$ 2,52 bilhões no lucro líquido da instituição. Pela ordem de grandeza, entendemos que se tratam de valores relativos ao Plano 1 da Previ.

A notícia causou espanto em toda a comunidade de funcionários do Banco do Brasil e nos dirigentes eleitos da Previ em particular. Todos sabemos que qualquer decisão sobre superávit depende do pronunciamento dos órgãos de governança da Previ.

Lembramos que a Lei Complementar 109/01 não prevê a devolução, ao patrocinador, de valores relativos a superávit ou reserva especial para revisão de plano. Esta previsão foi introduzida pela Resolução CGPC 26, recém editada, mas cujos efeitos estão suspensos por força de liminar concedida em ação judicial movida pelo Sindicato dos Bancários de Brasília. A entidade de classe questiona no processo exatamente a legalidade da devolução, ao patrocinador, de valores decorrentes de superávit.

No entanto, apenas no campo das hipóteses, se os efeitos da Resolução 26 não estivessem suspensos, nem mesmo assim o banco poderia contabilizar valores relativos a excedente da Previ, pois isto não seria admitido pelos parâmetros daquele normativo.

Em primeiro lugar, a Resolução prevê que a devolução de valores ao patrocinador necessita de aprovação, por este Conselho, da maioria dos votos de seus membros, ou seja, do voto favorável dos conselheiros eleitos. Avisamos que votaremos contra este intento da diretoria do Banco do Brasil, e não haverá maioria de votos para tal aprovação.

Os dados preliminares do balanço do Plano 1 da Previ apontam, conforme nos foi esclarecido pelos diretores eleitos, para os seguintes montantes:

Ativos	R\$ 115,5 bilhões
Provisões matemáticas	R\$ 66,2 bilhões
Reserva de contingência	R\$ 16,6 bilhões
Reserva especial para revisão de plano	R\$ 9,8 bilhões

O montante possível para destinação de superávit é de R\$ 9,8 bilhões. Pelos parâmetros da contestada Resolução CGPC 26, teria de ser deduzido o montante correspondente à redução da taxa de juros atuarial, de 5,75% para 5%, e à adoção da tabela de mortalidade AT2000, o que importa em R\$ 6,8 bilhões, conforme documento já encaminhado a este Conselho pela Diretoria de Seguridade. Também teria de ser subtraído o montante desenquadrado em renda variável, da ordem de R\$ 8 bilhões. Portanto, teríamos de deduzir R\$ 14,6 bilhões de uma reserva especial de R\$ 9,8 bilhões, resultando em valor negativo. Portanto, não há excedentes passíveis de distribuição.

Diante destes fatos, senhor Presidente, e dos compromissos que temos para com a transparência da administração da Previ e com os associados que nos escolheram para gerir seus recursos, apresentamos nosso posicionamento contrário a qualquer devolução de valores ao Banco do Brasil.

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 2009.

Mirian Cleusa Rochi
 José Souza de Jesus
 Waldenor Moreira Borges Filho
 Odali Dias Cardoso
 Luiz Carlos Teixeira

SEU SINDICATO EM AÇÃO /// JURÍDICO

Ano de 2009 começa com importantes vitórias no campo jurídico

O Sindicato começou o ano de 2009 com importantes decisões jurídicas, sendo que duas delas foram destaque e amplamente divulgadas: a liminar que impediu desconto dos dias da greve na Caixa e a que impede a devolução de superávit dos fundos de pensão para as patrocinadoras, no caso do Banco do Brasil.

A seguir, você confere um relatório simplificado das ações movidas pelo Sindicato em 2008, e os principais temas em debate para este ano, elaborado pela Crivelli Advogados Associados, que presta assessoria jurídica à entidade.

Principais temas em debate:

■ **7ª e 8ª hora – cargos técnicos – preservação da jornada dos bancários:** é o tema recorrente do ano 2008 em todos os bancos, especialmente Caixa, Banco do Brasil e BRB. A estratégia tem sido vitoriosa no sentido de construir jurisprudência local favorável a partir de casos individuais. No ano de 2008 demos início à construção de grupos homogêneos no Banco do Brasil. O Sindicato promoveu protesto interruptivo de prescrição para garantir um maior período de diferenças em favor de seus associados.

■ **Assédio moral – indenização:** o combate ao assédio moral também passou pelo jurídico. Pedidos de indenização visam inibir o comportamento dos bancos.

■ **Reintegração - LER/Dort:** casos de bancários demitidos com LER/Dort, infelizmente, continuaram

no ano de 2008. O jurídico atuou requerendo a reintegração e o pagamento da complementação do benefício previdenciário.

■ **Dano moral e dispensa discriminatória:** os pedidos de danos morais podem ter várias origens. Neste ano de 2008 surgiram casos de dispensa discriminatória. Em um deles o banco dispensou empregada com deficiência física.

■ **Caixa Econômica Federal:** pedidos de integração da CTVA; reflexos da CTVA na FUNCEF; diferenças da VP-GIP; combate à CI 293; integração do auxílio alimentação na complementação de aposentadoria para os empregados admitidos antes de 1995; diferenças de FGTS sobre o auxílio alimentação pago até 1991 (quando a Caixa aderiu ao PAT); multa do FGTS no caso de aposentadoria; diferenças de integração da gratificação

de função nos casos de descomissionamento, problemas relacionados ao saldamento/Funcef e demais reflexos trabalhistas e as ações de 7ª e 8ª hora deram a tônica do trabalho jurídico no ano de 2008.

■ **Caixa Econômica Federal – novo PCS/obrigatoriedade de saldamento Funcef – renúncia de direitos:** aguarda-se para 2009 resultado de ação promovida pelo Ministério Público do Trabalho, em Brasília, questionando a vinculação do novo PCS à obrigatoriedade de saldamento e a cláusula de renúncia de direitos.

■ **Banco do Brasil:** As principais ações promovidas em face do Banco do Brasil foram relacionadas à jornada de trabalho (horas extras); multa do FGTS no caso de aposentadoria; repercussão PREVI sobre horas extras ou acordo celebrado em CCV; cargos técnicos;

problemas de descomissionamento; defesas administrativas em processos; e muitos casos de pedidos de danos morais por assédio ou mesmo por atitudes ilícitas de seus gestores (descomissionamentos por retaliação ao ajuizamento de ação judicial; afastamentos desnecessários e por longos períodos para apuração em procedimento administrativos etc).

■ **BRB:** além das ações de horas extras aguardamos o resultado final da ação de PLR. Acompanhamento da discussão acerca da venda do BRB.

■ **Bancos Privados** – especialmente Real, Itaú/Unibanco e Santander = horas extras, desvio de função, assédio moral e dispensas em casos de LER/Dort marcaram a atuação no ano de 2008. Foram muitos os casos encaminhados para instauração de procedimento investigatório no Ministério Público do Trabalho.

Atuação na Campanha Salarial 2008

O jurídico teve forte atuação na campanha salarial de 2008. Os bancos insistiram na estratégia de ajuizar interdito proibitório. O jurídico conseguiu levá-los para a Justiça do Trabalho e reduzir a atuação à discussão específica do direito de greve.

A Caixa ameaçou descontar os dias parados e conseguimos liminar impedindo.

O Ministério Público ajuizou, ao final, dissídio coletivo pedindo o retorno de 70% dos empregados e multa de 200 mil/dia, e não logrou obter decisão favorável.

Há, ainda pendente, a discussão da compensação no caso da Caixa. O entendimento é no sentido de que o acordo não permite qualquer tipo de desconto.

Anuênio do Banco do Brasil

No ano de 2008, 1.481 sindicalizados do Banco do Brasil receberam o valor total de R\$5.466.596,04 referentes às diferenças de anuênio da primeira ação ajuizada pelo Sindicato. As execuções prosseguem em grupos de 10 e muitos ainda receberão no ano de 2009. Aguardamos definição do TST quanto à segunda ação ajuizada pelo sindicato em 2005 para beneficiar os novos sindicalizados após o ajuizamento da primeira ação em 2000.

Ações FGTS

Continuam as execuções remanescentes das ações de correção do FGTS pelos planos expurgados.

Ações tributárias

As ações tributárias giram em torno da isenção de IRF sobre verbas indenizatórias (licença prêmio, férias indenizadas, verbas rescisórias, etc...); isenção sobre complementação de aposentadoria nos casos dos fundos de pensão; isenção sobre parcelas indenizatórias recebidas em casos de migração de plano.

Ações cíveis em geral

O sindicato dá assistência no caso das ações cíveis em geral, com plantão semanal de orientação e tabela de honorários com facilidades para os associados, respeitada a tabela mínima da Ordem dos Advogados do Brasil.

JURÍDICO EM NÚMEROS

1.845 processos em andamento

Destes, 636 são trabalhistas

Os demais têm natureza FGTS, tributária, relacionados à previdência complementar ou cível geral

No ano de 2008 foram ajuizados 168 novos processos

Foram encerrados 297 processos no ano de 2008

Foram atendidos no Sindicato 1.914 bancários

Os atendimentos telefônicos e por e-mail sobre andamento de processos ou esclarecimentos jurídicos somaram 9.407.

CUT propõe desoneração, redução da jornada, redução dos juros e pulso firme sobre os bancos

A Central Única dos Trabalhadores deu início em janeiro a protestos e mobilizações por todo o país, para marcar o seu posicionamento de defesa dos empregos, dos salários e dos direitos trabalhistas como pontos primordiais da luta pelo crescimento econômico em meio às turbulências econômicas internacionais.

As reivindicações e propostas da Central foram entregues ao presidente Lula no dia 19 de janeiro, em Brasília.

Depois de ressaltar que a CUT não aceitará demissões, suspensão de contratos ou redução salarial como pontos de partida na discussão sobre os rumos do país, o presidente da entidade, Artur Henrique, destacou algumas das propostas, dentre elas a desoneração tributária nos três níveis de governo, “desde que atreladas à garantia, por escrito, de manutenção dos empregos nos setores e empresas beneficiados”.

Como exemplo de medidas de desoneração, Artur defendeu a queda da contribuição patronal para a Previdência, mas somente com a garantia de que o Tesouro, ou seja, o governo federal, complemente os valores utilizando-se dos recursos que vem sendo usados para o pagamento do superávit primário e também da correta aplicação das receitas constitucionalmente definidas para a Seguridade Social. “Superávit existe para isso mesmo, para garantir investimento social”, disse ele.

A desoneração pode recair também, na visão da CUT, sobre as contribuições do Sistema S. Em nível estadual, sobre ICMS, entre outros. Artur também frisa que a desoneração tem de ser definida tendo como parâmetro uma análise séria da situação de cada setor da economia. “A desaceleração da economia não ocorre na mesma proporção para todos os setores, então a desoneração pode ser diferenciada”, defendeu. Segundo ele, a CUT vai orientar as CUTs estaduais a procurar governadores e prefeitos.

A CUT também atacou o comportamento dos bancos e disse que vai cobrar do presidente Lula mecanismos que obriguem o sistema financeiro a re-



duzir o spread (lucro que o banco obtém por tomar dinheiro a um custo menor do que cobra quando empresta), a liberar crédito produtivo e reduzir taxas de todo o tipo. “Muitos procuram se adaptar à conjuntura, buscando soluções para manter o crescimento, enquanto os bancos permanecem com a mesma postura de sempre, como se fizessem

parte de outro mundo. Isso não ajuda em nada”, afirmou. “Responsabilidade social tem de ser mostrada agora, e não apenas em comerciais de TV”.

Através de seu presidente, a CUT reforçou a redução da jornada sem redução de salário como instrumento de proteção dos empregos e criação de novos. A Central afirma também que vai continuar cobrando do governo a exigência de contrapartidas sociais em todos os empréstimos e isenções fiscais concedidos pelos recursos públicos. E que os investimentos públicos continuem seu fluxo normal.

Artur encerrou a entrevista concedida após o encontro com o presidente Lula afirmando que a CUT está aberta ao diálogo com setores patronais, em busca de soluções, mas não aceitará a “desfaçatez” mostrada por alguns em defender redução da jornada e dos salários como primeiras medidas para enfrentar qualquer problema.



CUT e demais centrais sindicais se unem no combate aos altos juros cobrados pelos bancos e realizam ato em frente ao Banco Central para cobrar redução da taxa celic

PIR CARNAVAL

dos Bancários 2009

Atrações:

Unidos da Tijuca

(incluindo a bateria nota 10)

Bola Preta

Aruc

Águia Imperial

Acadêmicos da Asa Norte

Ala Show da Uniesbe

Corda de Pandeiro

DJ RickSan

13 de fevereiro

(sexta-feira)

a partir das 17h

Praça do Cebolão

(Setor Bancário Sul em frente ao Edifício Sede I do Banco do Brasil)

Entrada gratuita

Parcerias:



Prefeitura do Setor Bancário Sul



Realização:



Sindicato dos Bancários de Brasília



Sindicato é luta e também cultura. Sindicalize-se!